

**A revitalização de águas urbanas:  
ensaios sobre o Córrego do Feijão Cru**

*The revitalization of urban waters:  
essays on the Feijão Cru's Stream*

*La revitalización de aguas urbanas:  
ensayos sobre el Arroyo del Feijão Cru*

**Danielle Lopes Vilas**

Arquiteta e Urbanista, UFJF, Brasil  
vilasdanielle@gmail.com

**Lívea Rocha Pereira Penna**

Mestre em Ambiente Construído, UFJF, Brasil  
livea.rocha@arquiteturabiofilica.com.br

**Antonio Ferreira Colchete Filho**

Professor Doutor, UFJF, Brasil  
arqfilho2@globo.com

## RESUMO

Com a ameaça de uma crise hídrica mundial, a preservação dos cursos d'água torna-se fundamental para a garantia das novas gerações através de estratégias coletivas em prol do meio ambiente. O objetivo deste trabalho é apresentar as condições históricas e ambientais a respeito do Córrego do Feijão Cru, situado na cidade de Leopoldina, interior do estado de Minas Gerais. A partir da revisão de literatura e de levantamentos em campo realizados entre 2019-2021 apresenta-se uma análise desta paisagem hídrica inserida em um centro urbano de cidade de porte médio. Como resultado, verifica-se a importância de se adotar medidas de recuperação ao longo do Córrego do Feijão para preservação dos aspectos hídricos, paisagísticos e sanitários. Conclui-se que somente com uma ação integrada e de caráter multidisciplinar será possível promover não só a recuperação do córrego, mas a conscientização social e política para defesa do meio ambiente em seus exemplos mais sensíveis, como as águas em meio urbano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Águas urbanas. Revitalização. Leopoldina/MG.

## ABSTRACT

*With the threat of a global water crisis, the preservation of water courses becomes essential to guarantee new generations through collectives in favor of the environment. The objective of this work is to present the historical and environmental conditions of the Córrego do Feijão Cru, located in the city of Leopoldina, in the interior of the state of Minas Gerais. From the literature review and field surveys carried out between 2019-2021, an analysis of this water landscape inserted in an urban center of a medium-sized city is presented. As a result, there is the importance of adopting recovery measures along the Feijão Stream to preserve the historical, scenic and sanitary aspects. It is concluded that only with an integrated and multidisciplinary action will it be possible to promote not only the recovery of the stream, but also social and political awareness to protect the environment in its most sensitive examples, such as water in urban areas.*

**KEY-WORDS:** Urban waters. Revitalization. Leopoldina/MG.

## ABSTRACTO

*Con la amenaza de una crisis mundial del agua, la preservación de los cursos de agua se vuelve fundamental para garantizar nuevas generaciones a través de colectivos a favor del medio ambiente. El objetivo de este trabajo es presentar las condiciones históricas y ambientales del Córrego do Feijão Cru, ubicado en la ciudad de Leopoldina, en el interior del estado de Minas Gerais. A partir de la revisión de la literatura y los estudios de campo realizados entre 2019-2021, se presenta un análisis de este paisaje hídrico insertado en un centro urbano de una ciudad de tamaño medio. Como resultado, existe la importancia de adoptar medidas de recuperación a lo largo del arroyo Feijão para preservar los aspectos histórico, paisajístico y sanitario. Se concluye que solo con una acción integrada y multidisciplinar será posible promover no solo la recuperación del arroyo, sino también la conciencia social y política para proteger el medio ambiente en sus ejemplos más sensibles, como el agua en las zonas urbanas.*

**PALABRAS-CLAVE:** Aguas urbanas. Revitalización. Leopoldina/MG.

## 1 INTRODUÇÃO

O contínuo e recorrente processo de construção às margens de corpos d'água é proveniente dos primórdios da existência humana. Devido à facilidade de garantir insumos para sobrevivência, a construção de pequenos vilarejos e, posteriormente as cidades, provém de uma prática habitual de instalação de assentamentos humanos nas proximidades de rios, córregos e mares. Na civilização oriental, por exemplo, os corpos d'água são considerados simbolismos sagrados, tornando-se sinônimo de pureza e positividade. A transformação dos corpos d'água de fonte de existência como a pesca e banho para um elemento saneador deu-se ao longo dos anos com a industrialização e aperfeiçoamento de tecnologias. Com a criação de sistemas artificiais para captação de água, os rios e córregos foram tornando opções para dejetos de esgoto e conseqüentemente aglomerados de poluição e lixo urbano. O odor provocado pelo mau uso das águas foi um dos fatores que contribuíram para a canalização de córregos e rios. As canalizações tinham como um dos objetivos trazer maior mobilidade e abrir mais espaço para os carros, priorizando a máquina ao homem. Além disso, também era uma solução a fim de controlar as enchentes e as inundações. Tal técnica tinha como princípio esconder a água que continuava sendo poluída para evitar mau cheiro, atração de vetores, enchentes, inundações, tendo em vista o embelezamento das cidades na época. Com a expansão das cidades ao longo do tempo, foram necessárias novas formas de pensar seu planejamento - o crescimento urbano é uma realidade que exige adaptações da antiga cidade à nova conjuntura (ROBBA; MACEDO, 2010).

Através dessa afirmação, conclui-se que seria então essa nova conjuntura uma expansão da cidade para áreas não urbanizadas neste caso. Pode-se atrelar a implantação desse projeto com o fenômeno da expansão geográfica comumente encontrada nos centros urbanos. "As cidades e as relações nelas estabelecidas, bem como sua complexidade, surgiram por meio de um longo e gradual processo de transformação" (CERQUEIRA, 2013, p. 10 ). No século atual, a importância de revitalizar as águas urbanas é uma pauta bastante abordada entre profissionais e estudiosos. O imaginário da água contribui diretamente para a construção da paisagem urbana, a forma pela qual o conjunto se interrelacionam do homem com a natureza define um espaço em que a vida anima as formas.

A paisagem está em constante transformação principalmente devido às mudanças na cultura humana. A leitura realizada em uma determinada área deve-se muito à continuidade temática ali presente. Por exemplo, o modo pelo qual a comunidade usufrui de um determinado espaço público reflete a cultura daquele povo. De forma crítica analítica é possível possibilitar novos usos para um espaço com base na opinião do usuário. A paisagem pode ser entendida entre o meio ecológico materializado fisicamente em um determinado espaço e com o tempo sofre incrementos de estruturas construídas pelos seres humanos e adquirindo uma característica cultural (MASCARÓ, 2008).

Mesmo que de forma incipiente, tem se tornado mais comum (e urgente) a discussão das cidades contemporâneas a partir de princípios sustentáveis, que visem à qualidade de vida do homem como também da natureza. É ainda importante salientar que a presença de áreas

verdes nas proximidades da água no meio urbano aponta a importância da sustentabilidade, através dos respiros urbanos e áreas de lazer, contribuindo para a qualidade de vida.

O Córrego do Feijão Cru pertence a uma grande bacia hidrográfica presente na região. Por isto, o Feijão Cru foi a escolha para o estudo de caso, visto que é um elemento marcante para os próprios moradores da cidade. Assim, esse trabalho busca compreender esta paisagem hídrica, através do uso da metodologia de pesquisa bibliográfica e exploratória, em artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, periódicos, teses e sites. Também foram realizadas visitas *in loco* para auxiliar na delimitação das áreas de estudo e levantamento fotográfico. Sendo assim, o principal objetivo aqui abordado, é a análise do Córrego do Feijão Cru através do seu potencial como formador da paisagem hídrica da cidade. A pesquisa visa contribuir para discutir diretrizes projetuais a partir de análises metodológicas para a revitalização de corpos d'água em centros urbanos que incrementem a qualidade de vida humana e ambiental.

[...] a relação das cidades com os cursos hídricos pode ser amigável ou agressiva, e, para além das questões ambientais e de uso e ocupação do solo, existem relações históricas e afetivas, valores que, quando considerados, suscitam uma relação mais harmônica entre o Homem e a natureza, sendo valores socioculturais e simbólicos também fundamentais, ainda que possam ser inconscientes. (ROCHA, 2019, p. 33)

Figuras 1 e 2 - À esquerda, Córrego do Feijão Cru em área regular. À direita, área de despejo e construções irregulares nas margens do Córrego.



Fonte: Autoral (2021).

## 2 OBJETIVOS

O objetivo central deste artigo é analisar o córrego do Feijão Cru a partir de seu potencial como elemento natural formador da paisagem hídrica da cidade de Leopoldina. O Córrego do Feijão Cru é um dos elementos que compõem a paisagem mais marcante da cidade. Seu percurso passa em grande parte do aglomerado urbano da cidade além de outras cidades da região. Não há quem não conheça ou não tenha ouvido falar algo relacionado a ele. Seu nome, popularmente conhecido como Feijão Cru, provém de um caso histórico que passa a gerações.

A cultura popular local faz-se presente a cada repetição de tal caso. Seja nas escolas, ou mesmo pelas ruas, muitos moradores conhecem o significado do seu nome.

Na época dos bandeirantes, quando ainda não existia centro urbano consolidado e, a região era composta por um arraial que servia como apoio para grandes plantações da região, moradores daquele tempo diziam que as águas do Córrego eram cristalinas e próprias para banho. Assim sendo, bandeirantes que chegaram na região acamparam próximo às margens do corpo d'água para facilitar a execução das tarefas do acampamento. A fim de produzir os insumos necessários para a expedição, montou-se um caldeirão. Um desses alimentos era o feijão que, devido aos fortes ventos, acabou tendo o fogo apagado, não permitindo que cozinhasse. O que fizeram a partir disso é, que segundo os contadores da história, os bandeirantes lançaram feijão no curso d'água ficando popularmente conhecido como o Córrego do Feijão Cru.

Não há registros que o Córrego tenha esse nome devido à tal história. O que se sabe e o que se leva, é o conhecimento e os saberes passados a tantas gerações. Em 2004, a Prefeitura Municipal de Leopoldina, a fim de produzir um marco relacionado a esta história, construiu em uma das entradas da cidade um mobiliário urbano referenciando essa tradição oral. A iniciativa visava trazer à população um marco cultural em homenagem ao famoso Córrego da cidade representando a importância desses saberes para a história local.

Outra importante homenagem ao córrego encontra-se na Praça Félix Martins, no centro do município. Através de um *QR-code* é possível acessar a história do nome da cidade por meio de um dispositivo móvel. Antes de ser chamado de Leopoldina, o território mineiro era conhecido por São Sebastião do Feijão Cru, devido ao Córrego do Feijão Cru, por volta de 1831 (MACHADO; CANTONI, 2017). Depois, o nome São Sebastião do Feijão Cru foi alterado para Leopoldina através da Lei provincial nº 1116, de 16-10-1861. Ou seja, o Córrego do Feijão Cru é considerado muito além de um curso d'água presente na cidade.

O uso dos espaços públicos assim como a presença de mobiliário urbano também pode ser distinguido através das memórias de cada indivíduo. Entende-se que a memória individual é a recuperação da memória da cidade, visto que as vivências individuais contribuem para manter saberes e tradições presentes naquela região.

“No que diz respeito à memória urbana, elas podem ser lembranças eternizadas na paisagem ou nos registros de um determinado lugar. [...] a memória da cidade, que referencia obrigatoriamente essas mesmas lembranças a um determinado lugar.” (ABREU, 1998, p.89). Pode-se dizer que as memórias do Córrego Feijão Cru estão relacionadas à memória da cidade de Leopoldina que ocorreu por um processo social, pelo tempo. Uma iniciativa que atende o setor público como também o privado, é o uso da forma que convém em cada lugar.

Por fim, se quer destacar aqui a importância das águas urbanas como meio de se garantir a preservação ambiental e também estimular a memória individual e coletiva para a formulação de propostas que visem à compreensão de uma paisagem hídrica mais próxima de princípios sustentáveis. O Córrego do Feijão Cru corta boa parte da zona urbana de Leopoldina. Isso mostra que o Córrego foi um importante instrumento para fator de desenvolvimento da cidade uma vez que construções mais antigas, ficam próximas ao Córrego devido a facilidade de

manejos. Isso retrata bem o fato de cidades buscarem crescimento próximo às águas e a importância delas para o desenvolvimento.

### 3 METODOLOGIA

Foram realizadas análises metodológicas baseadas em três autores a respeito de análise da paisagem. Tais metodologias foram escolhidas para serem abordadas de acordo com critérios analíticos de quais os impactos o Córrego gera e sofre perante a urbanização. Partindo dessas análises, foi possível realizar análises próprias dos autores no que tange ao Córrego do Feijão Cru. Para compreender melhor toda metodologia teórica abordada, foi realizado o estudo de campo a fim de promover maior interatividade entre pesquisador x território. Alguns trechos foram realizados a pé, enquanto outros, com veículo particular. Para essa pesquisa, usou-se pranchetas, papel, mapa, lápis e câmera fotográfica. Dessa forma, toda fundamentação teórica serviu como base para a execução dos mapas a seguir.

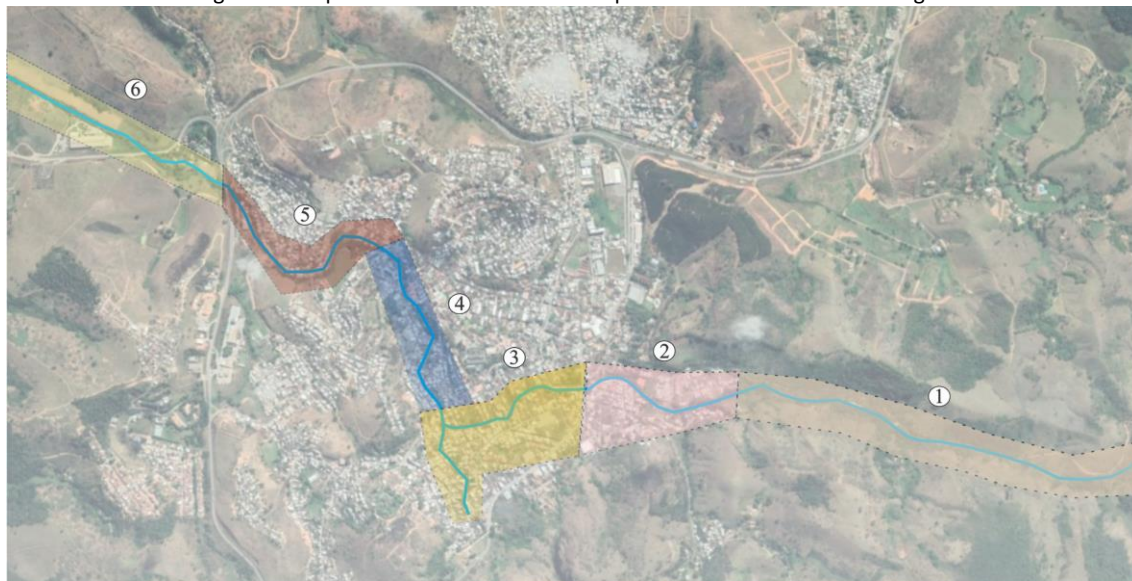
De acordo com a proposta metodológica de Novak (2006), foi desenvolvido um produto em formato de mapa que referencia o território e suas temáticas. A proposta para realização dessas análises “inclui implícita ou explicitamente todos os elementos definidos por Lynch” (NOVAK, 2006, p.13). A proposta de análise urbana utilizada por Novak (2006) tem como finalidade verificar o impacto de uma nova construção no seu entorno, partindo da premissa de que os objetos projetados pela arquitetura devem buscar uma integração com o ambiente onde é inserido, buscando uma relação de equilíbrio formal e funcional com seu entorno.

### 4 RESULTADOS

Os resultados aqui apresentados provêm da aplicação da metodologia adotada com base na revisão de literatura. Devido a extensão do córrego, 18 km, este foi dividido para análise em seis subáreas diferentes. Tais áreas foram subdivididas de acordo com questões geográficas, topográficas e territoriais aqui referenciadas como área 1, 2, 3, 4, 5 e 6 (figura 3).

A área 1 ficou delimitada da nascente até o primeiro indício de perímetro urbano, em um condomínio privado. A área 2 compreende desde o condomínio até a Avenida Getúlio Vargas. A área seguinte, 3, é demarcada a partir da Getúlio Vargas até o encontro do Córrego com seu afluente oriundo da Rua Edson Werneck. A partir de então, fica limitada a área 4, que segue até a redondeza da Praça do Rosário. O quinto e penúltimo trecho vai até o Bairro Jardim dos Bandeirantes, dando início ao último trecho da subdivisão, o sexto, que determina o fim do perímetro urbano e início da BR 120.

Figura 3 - Mapa com subdivisão das áreas que serão trabalhadas do Córrego.



- |          |          |          |
|----------|----------|----------|
| ① Área 1 | ③ Área 3 | ⑤ Área 5 |
| ② Área 2 | ④ Área 4 | ⑥ Área 6 |

Fonte: Adaptada do Google Earth pelos autores (2021).

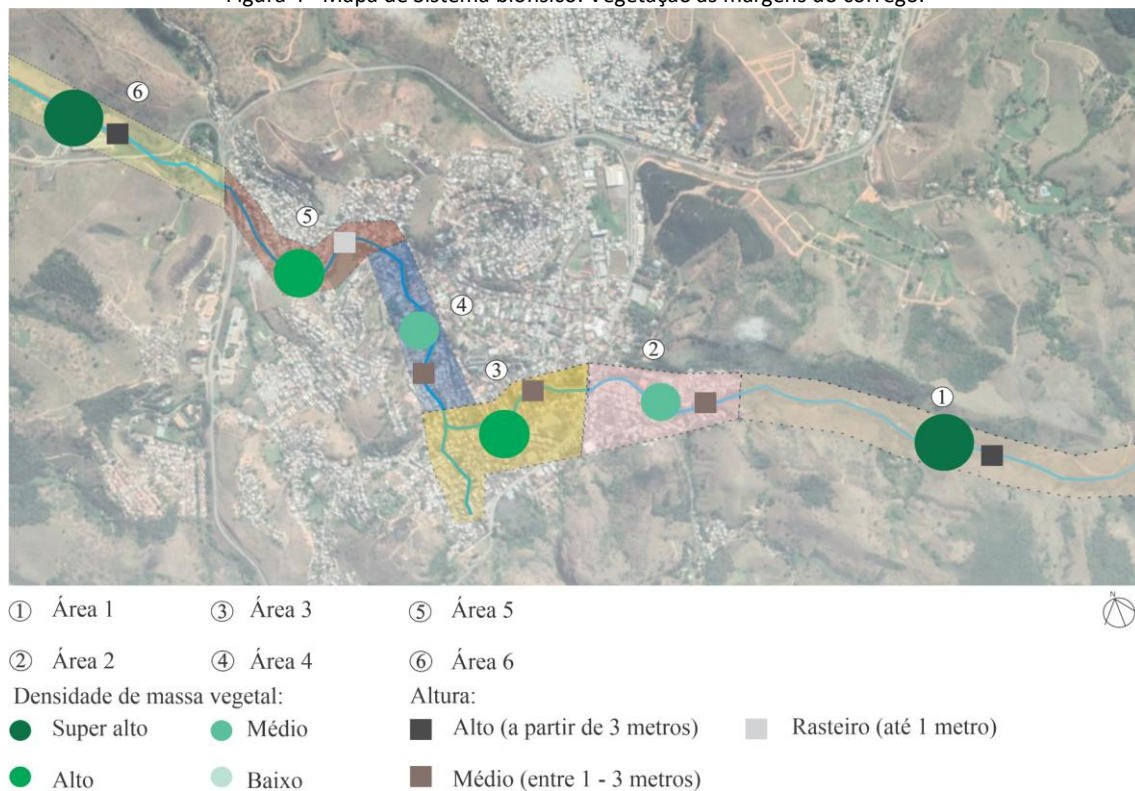
“As dimensões da paisagem podem ser agrupadas em 5 estâncias que foram analisadas nas seis áreas do córrego: morfológica, funcional, histórica, espacial e simbólica” (TARDIN, 2018, p. 2 apud CORRÊA; ROSENDAHL, 1998).

Na primeira estância, a morfológica, é nítida a percepção da ação humana ao longo do percurso do córrego dentro da malha urbana. Prova disto são os despejos lançados no córrego, as construções irregulares sem afastamentos mínimos em suas margens e trechos de seus afluentes em galerias subterrâneas. Já a segunda estância, a funcional, diz respeito às relações entre os componentes da paisagem. Entende-se aqui que o Córrego acaba sendo um elemento esquecido pelos moradores da cidade visto que não há espaços entre a interação humana e águas urbanas e tampouco habitantes que usufruam deste local. Ou seja, a relação Homem x córrego se dá de forma unilateral uma vez que o homem apenas utiliza deste espaço para conveniência sanitária irregular. A estância histórica que aqui compreende as modificações ocorridas na região próxima a esta água urbana, dá-se através do imaginário da memória dos leopoldinenses, que ocorreu, até meados de 1980, um uso da região em prol do lazer. As ruas e vias de transporte próximas ao córrego são tão antigas quanto a própria cidade, que tem suas primeiras construções em sua zona central. Na quarta estância, a espacial, o córrego não teve muitas alterações morfológicas visto que apenas alguns trechos de seus afluentes encontram-se em galerias subterrâneas. Sua rota não obteve desvios, sendo as construções posicionadas ao longo de sua própria forma. Por último, a estância simbólica, trazendo os significados históricos e memoriais dele à cidade. Apesar de atualmente não ser um espaço utilizado para contemplação e lazer, tampouco um local de identificação, os cidadãos reconhecem que este é um símbolo da composição da paisagem.

Tardin (2018, p. 2) aborda sobre três sistemas que a paisagem pode ter: “biofísico (são os elementos naturais como a vegetação, a topografia, o solo, a água e o clima), urbano (é a infraestrutura viária e os assentamentos) e sociocultural (os valores, práticas, memórias e as relações humanas relacionadas à um elemento da paisagem)”.

No que tange ao sistema biofísico, mais especificamente à vegetação, em levantamento de campo, foi constatada uma expressiva quantidade de área verde às margens do Córrego. Percebe-se que este trecho possui aptidão para o desenvolvimento de vegetação uma vez que a topografia não difere entre as áreas em que o córrego percorre. Já para a análise de solo, seria necessário o auxílio de um profissional da engenharia. Para a produção gráfica deste tema, foram adotados os critérios de densidade da massa vegetal e a altura. A definição para cada área se deu devido a predominância do tipo de vegetação. Não necessariamente há a presença de massa vegetal alta em toda a parte, de uma determinada área classificada como alta, anulando as massas vegetais baixa, média e super alta, por exemplo. O mesmo critério foi utilizado no que se refere à altura da área verde. Onde há predominância de porte alto, foi classificado como alto, porém não anula o fato de existir vegetação rasteira e média, por exemplo. O intuito do mapa a seguir (figura 4) é compreender de forma generalizada o espaço relacionado às áreas verdes destas subdivisões de áreas.

Figura 4 - Mapa de Sistema biofísico: Vegetação às margens do córrego.



Fonte: Adaptada do Google Earth pelos autores (2021).

No que diz respeito à água, segundo o Plano Diretor de Leopoldina, a qualidade da água do Córrego do Feijão Cru é boa porém apresenta um grande número de materiais como alumínio, ferro e manganês. Ainda a respeito da bacia hidrográfica presente na região, há de



salientar que o Rio Pomba é rico em espécies de peixes. O rio Pomba é detentor de um fenômeno biológico especial que é a migração de peixes diádromos. Ou seja, nesta bacia, sobretudo, recomenda-se a recuperação ambiental assim como seu monitoramento e a elaboração de um plano de manejo. Durante a visita em campo, foram constatados canais e tubulações de drenagem pluvial desaguardando no Córrego do Feijão Cru. Dessa forma, é importante salientar que assim como destaca-se no Plano Diretor, órgãos municipais devem atentar aos riscos que são gerados com a ausência de um pré-tratamento da água provinda da Estação de Tratamento de Água, uma vez que tais dejetos são escoados para o Córrego do Feijão Cru.

Já no sistema urbano, analisou-se as áreas ocupadas ao longo do córrego, ou seja, com ausência de respiros - os recuos. De acordo com o atual Código Florestal, para construir próximo a corpos d'água deve-se ter ao menos 30 metros de recuo em cada lado da margem. Porém, em grande parte dos casos foram encontradas construções que não respeitam esse limite, tendo o muro do seu terreno rente à margem. Tal ação além de não estar de acordo com normas e leis vigentes, também é prejudicial para a natureza, uma vez que pode não haver quantidade suficiente de área permeável próximo ao Córrego - o que poderia ocasionar o assoreamento. Outro fator que também torna prejudicial essa construção humana muito próxima da água, são os riscos de inundações em épocas de cheias. O corpo de volume do Córrego não costuma transbordar mesmo em fortes chuvas devido suas águas serem rasas porém, de certa forma, é conveniente evitar tal ação.

Para compreender o terceiro sistema, o sociocultural, é necessário analisar os cheios e vazios ao longo do percurso do Feijão Cru no perímetro urbano. Por isto, foram levantadas áreas com potenciais de uso e interação com o córrego. Tais áreas foram selecionadas de acordo com critérios específicos para a intervenção, tendo como princípio áreas na região do córrego de no mínimo 30 metros de comprimento, áreas com as margens livres com pelo menos 15 metros de largura, ponto geográfico, presença de equipamentos urbanos nas proximidades, predominância de uso e vegetação. A partir dessas definições, foram selecionadas seis áreas com indícios de potencialidades dentro das microrregiões. Após tais análises, pôde-se concluir que não foram constatadas áreas com potencial para intervenção nas margens do córrego nas microrregiões 2, 5 e 6. Já as microrregiões 1, 3 e 4 tiveram locais demarcados que podem ser propícios para intervenção de projeto uma vez que estão inseridas em um contexto urbano que carece de uma infraestrutura nas margens do córrego e, que por sua vez, possuem alto potencial exploratório voltado para o lazer.

São variadas as alternativas que visam a melhoria no uso de recursos hídricos e ecológicos. Há técnicas que foram desenvolvidas a fim de garantir uma melhoria na sustentabilidade visto que muitas ações realizadas pelo homem na paisagem contribuíram para o desmatamento e escassez de recursos naturais. Entre elas, pode-se citar a drenagem urbana.

Para compreender melhor o encaixe da drenagem em centros urbanos, torna-se necessário ampliar a visão do ciclo hidrológico para o ciclo que a água percorre nas cidades junto às bacias hidrográficas. Fatores como descarga de poluentes e transposição de vazões também são pontos observados durante esse entendimento. A drenagem urbana acaba por constituir-se como uma alternativa à problemática ambiental urbana junto à gestão das águas. Ela permite

evitar que ocorra enchentes - fenômenos naturais que ocorrem periodicamente nos cursos d'água devido a chuvas de magnitude elevada. Fatores negligenciados como o desmatamento e a remoção da cobertura vegetal natural podem gerar alto impacto que, em muitas situações, resultam simultaneamente em redução de tempos de concentração e em aumento do volume de escoamento superficial, causando extravasamento de cursos d'água. Outro ponto em que a drenagem urbana é geralmente requisitada, é quando ocorre a pavimentação de vias públicas, onde deve-se ter um olhar mais atento para tais questões.

É importante refletir a respeito dos cordões verdes quando se refere a áreas verdes urbanas. A implantação de áreas verdes em áreas públicas dos municípios contribui efetivamente para a qualidade do ar. Além disso, auxilia na captação de água das chuvas, desenvolvimento da fauna, flora, dentre outros diversos benefícios. Os respiros verdes em meio a área construída contribuem para promover hábitos saudáveis e aumentar a saúde mental de quem usufrui desses espaços. O termo área verde aqui usado é compreendido como sinônimo de espaço livre, sem construções. Ou seja, áreas permeáveis, livres de qualquer ocupação construtiva, podendo ou não, ser protegida por leis ambientais.

Uma rede de áreas naturais e áreas abertas (*open spaces*), fundamentais para o funcionamento ecológico do território, contribuindo para a preservação dos ecossistemas naturais, da vida selvagem, para a qualidade do ar e da água e para a qualidade de vida dos cidadãos. (FERREIRA; MACHADO, 2010, p.70)

Por fim, para sintetizar os dados levantados foi produzido um quadro síntese com algumas diretrizes fundamentais (quadro 1) onde encontram-se as temáticas divididas em subcategorias para auxiliar na formulação de propostas. A metodologia para desenvolvimento desta tabela foi baseada na obra de Gorski (2008, p. 205). Nela, foram divididos subtópicos a fim de facilitar o conjunto de dados: qualidade da água, características hidrológicas e morfológicas do córrego e, por fim, ecossistema e biodiversidade.

Quadro 1 - Temas de análise para o Córrego do Feijão Cru.

Temáticas		
Caso	Qualidade da água	
	Objetivos	Diretriz
Córrego do Feijão Cru	<ul style="list-style-type: none"><li>- Proteger os recursos hídricos de forma que seja possível a balneabilidade;</li><li>- Propor solução para não haver despejos irregulares;</li><li>- Melhorar as condições de qualidade de vida.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Eliminar o despejo de esgoto e descarte da ETA sem tratamento;</li><li>- Fiscalização dos órgãos públicos quanto às ações que não estão de acordo com as normas sanitárias;</li><li>- Proteger as águas urbanas.</li></ul>
	Características hidrológicas e morfológicas do córrego	
	Objetivos	Diretriz
	<ul style="list-style-type: none"><li>- Preservar o traçado original do córrego.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Preservar, recuperar e conservar as margens e áreas envoltórias do córrego.</li></ul>
	Ecossistema e biodiversidade	
	Objetivos	Diretriz
	<ul style="list-style-type: none"><li>- Preservar e recuperar o ambiente natural.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Manter, criar e enriquecer os habitats.</li></ul>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

## 5 CONCLUSÃO

Analisar o Córrego do Feijão Cru e indicar algumas diretrizes para sua revitalização beneficia não só o meio ambiente como também diretamente na qualidade de vida do Homem. A criação de espaços públicos próximo às áreas verdes e ribeirinhas contribui para áreas de contemplação, com efeitos relaxantes. Olhar para córregos e rios urbanos com a perspectiva de fazer daquele espaço um lugar potencial para qualidade de vida é restabelecer a ligação entre Homem e natureza com ações benéficas e saudáveis.

Compreender o imaginário da água presente nas cidades contemporâneas é entender a relação do meio biofísico ao ambiente construído. A forma pela qual é tratado esse tema diz muito sobre a cultura da sociedade. Já aquela que possui espaços livres com a presença de

corpos d'água além de efeitos visuais mais agradáveis também proporciona reações no modo de bem-estar. A preservação desse imaginário pertence não só a órgãos públicos dentro da esfera municipal e estadual como também cabe à própria comunidade a cobrança por estes espaços.

Um importante ponto a ser destacado é a multi e interdisciplinaridade que se deve ter na concepção de projetos de forma geral, em específico, este de revitalização de Córregos Urbanos. Para estudos mais aprofundados a respeito deste tema, torna-se necessário a presença de profissionais além do urbanista, como arquiteto, paisagista, engenheiro ambiental e sanitário, engenheiro civil, biólogo, antropólogo, geógrafo, sociólogo, historiador e outros. Dessa forma, incentiva-se a interdisciplinaridade para pensar nas melhores estratégias para projetos urbanos. Aqui foram abordadas questões relacionadas à competência de arquitetura e urbanismo, dando ênfase na parte urbana. Porém, para um plano de conservação de córregos urbanos completo, necessita a presença de mais profissionais.

Visto que a cidade de Leopoldina já possui um tecido urbano consolidado, as diretrizes aqui levantadas procuram apontar possíveis caminhos de resolução devido a enclaves urbanos, de forma integrada ao meio. Para isto, foram definidas áreas próximas ao Córrego com potenciais de mudança que possibilitem uma maior integração entre Homem e natureza, além de contribuir para o desenvolvimento da cidade, e para a qualidade de vida do cidadão.

Conclui-se que a partir desta pesquisa seja possível compreender melhor a água como um instrumento urbanístico essencial para o desenvolvimento da cidade de Leopoldina. Espera-se que os eixos fluviais assim como sua paisagem estabeleçam um elo com a cidade. Advoga-se que é possível a conservação da paisagem hídrica assim como seu uso em prol da comunidade. Entretanto, são necessários investimentos na despoluição das águas, como a eliminação do despejo de esgoto e o descarte de ETA sem tratamento. O objetivo é retirar o córrego de antagonista e trazê-lo para o primeiro plano, sendo protagonista do espaço da cidade contemporânea. É preciso restabelecer o vínculo que se encontra enfraquecido para que toda a história e memória do córrego possam permanecer vivas e presentes, bem como, surgirem novas perspectivas que integrem melhor esse recurso natural ao patrimônio local.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Maurício. Sobre a memória das cidades. **Revista da Faculdade de Letras: Geografia I**, Porto, v. XIV, ed. série, p. 77-97, 1998.

CERQUEIRA, Yasminie. **Espaço Público e sociabilidade urbana**: apropriações e significados dos espaços públicos na cidade contemporânea, 2013. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2013.

FERREIRA, J. C.; MACHADO, J. R. Infra-estruturas verdes para um futuro urbano sustentável. O contributo da estrutura ecológica e dos corredores verdes. **Revista LABVERDE**, [S. l.], n. 1, p. 69-90, 2010.

GORSKI, Maria Cecília Barbieri. **Rios e cidades**: ruptura e reconciliação, 2008. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008.

LEOPOLDINA. Prefeitura de Leopoldina. **Plano Diretor Participativo**. Leitura da realidade Municipal. 2006.

Disponível em:

[https://www.leopoldina.mg.gov.br/abrir\\_arquivo.aspx/Plano\\_Diretor?cdLocal=2&arquivo=%7B7648ACDD-5BE6-BCC2-70B2-EED0E11DAC2E%7D.pdf](https://www.leopoldina.mg.gov.br/abrir_arquivo.aspx/Plano_Diretor?cdLocal=2&arquivo=%7B7648ACDD-5BE6-BCC2-70B2-EED0E11DAC2E%7D.pdf). Acesso em: 10 set. 2021.

MACHADO, Luja; CANTONI, Nilza. **O Feijão Cru**: antes de ser Villa Leopoldina. Leopoldina, MG: História e Memória. [Leopoldina], 10 mai. 2017. Disponível em: <https://cantoni.pro.br/2017/05/10/75-o-feijao-cru-antes-de-ser-villa-leopoldina/>. Acesso em: 17 set. 2021.

MASCARÓ, Juan Luís. **Infraestrutura da paisagem**. Porto Alegre: Masquatro, 2008.

NOVAK, Hélio. **Grandes Equipamentos Urbanos**. 2006. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

PENNA, L. R. P. **Paisagem hídrica em Juiz de Fora**: insumos para compreensão do espaço urbano, 2019. Dissertação (Mestrado em Ambiente Construído) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/10289>. Acesso em: 15 set. 2021.

ROBBA, Fabio; MACEDO, Sílvio Soares. **Praças Brasileiras**. Public Squares In Brazil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

TARDIN, R. **Apreensão da paisagem e intenção projetual**: Exercícios para a concepção do projeto arquitetônico integrado. In: FONTES, Adriana; REGO, Andrea; FEFERMAN, Carlos. (Org.). Reflexões sobre o ensino integrado do projeto de arquitetura. Rio de Janeiro: RioBooks, 2018, pp. 92-115. Disponível em: [https://www.academia.edu/39264901/Apreens%C3%A3o\\_da\\_Paisagem\\_e\\_Inten%C3%A7%C3%A3o\\_Projetual\\_Exerc%C3%ADcios\\_para\\_a\\_Concep%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_Projeto\\_Arquitet%C3%B4nico\\_Integrado](https://www.academia.edu/39264901/Apreens%C3%A3o_da_Paisagem_e_Inten%C3%A7%C3%A3o_Projetual_Exerc%C3%ADcios_para_a_Concep%C3%A7%C3%A3o_do_Projeto_Arquitet%C3%B4nico_Integrado). Acesso em: 24 set. 2021.